

Por que discutir metodologia na escola contemporânea?

Cintia Bueno Marques¹

Resumo

O presente artigo pretende apresentar alguns argumentos para a reflexão sobre as escolhas metodológicas na escola contemporânea. Inicialmente, são apresentados alguns conceitos de metodologia. Após, o texto traz uma breve análise da relação entre os objetivos a serem atingidos e a metodologia empregada, salientando a importância de uma relação direta entre esses dois elementos do planejamento.

Palavras-chave: Metodologia. Planejamento. Aprendizagem.

A palavra *metodologia* refere-se ao estudo dos métodos, mas também pode ser compreendida como uma forma de conduzir uma pesquisa ou um conjunto de regras detalhadas para o ensino de determinada área do conhecimento. Nesse sentido, a metodologia é mais abrangente do que um simples conjunto de métodos. Diz respeito, sobretudo, aos fundamentos e pressupostos filosóficos que embasam os métodos, na medida em que esses são operacionalizados em contextos específicos, com determinadas intencionalidades e objetivos. Segundo Küller e Rodrigo (2013, p.11), "toda metodologia de ensino-aprendizagem tem como alicerce uma concepção sobre como o homem aprende". É nessa perspectiva, da metodologia **como uma forma de conduzir o percurso a seguir no processo de ensino e aprendizagem, baseada em fundamentos teórico-metodológicos e definida a partir de amplos objetivos**, que abordaremos esse conceito na breve reflexão que segue.

Durante muitos anos, falar em metodologia foi alvo de críticas no âmbito educacional, sob a alegação de que, para desempenhar seu papel de educador, o docente não deveria adotar "receitas", mas sim, encontrar uma forma particular de fazê-lo a partir da análise da realidade na qual atuava. Sem dúvida, a ideia que sustentava tais críticas não estava totalmente equivocada, visto que não há metodologia que

¹ Doutora em Educação. Assessora pedagógica da Gerência Educacional dos Colégios e Unidades Sociais da Rede Marista.

possa prever a complexidade dos elementos presentes na realidade de cada Instituição de Ensino e de cada sala de aula. Para tornar uma metodologia viável, é necessário que sejam feitos desdobramentos metodológicos que definem como fazer (métodos), conforme as possibilidades, os recursos, o contexto histórico e cultural de cada ambiente educativo. Afinal, a metodologia não é o método, nem o conjunto de métodos aplicáveis em determinada realidade. Manfredi (1993) esclarece que

A concepção mais geral de metodologia do ensino, entendida como um conjunto de princípios e/ou diretrizes acoplada a uma estratégia técnico-operacional, serviria como matriz geral, a partir da qual diferentes professores e/ou formadores podem produzir e criar ordenações diferenciadas a que chamaremos de métodos de ensino. O método de ensino-aprendizagem (menos abrangente) seria a adaptação e a reelaboração da concepção de metodologia (mais abrangente) em contextos e práticas educativas particulares e específicas.

Nessa direção, adotar uma metodologia e aplicá-la indiscriminadamente, sem adequações ao contexto local, incorreria num equívoco que comprometeria sua viabilidade e, especialmente, o sucesso em relação aos objetivos propostos. No entanto, ao evitar falar e, conseqüentemente, não adotar uma opção teórico-metodológica, assumimos um campo neutro com intencionalidades pouco definidas e fundamentação frágil, no qual práticas isoladas chegam a trazer bons frutos, porém, pela abrangência restrita, não conseguem alavancar os resultados esperados no processo como um todo.

É de fundamental importância termos clareza em relação aos objetivos que queremos atingir no processo de ensino e aprendizagem, para que isso se torne possível. Educar para a compreensão, assimilação e aplicação de conteúdos, por exemplo, exige determinados encaminhamentos metodológicos onde o conhecimento é o foco e, portanto, torna-se a razão de todo o processo. Educar para o desenvolvimento de habilidades e competências, por outro lado, pressupõe encaminhamentos metodológicos em uma direção oposta, pois o conhecimento passa a ser um meio, e as competências desejadas ocupam o centro do processo, envolvendo em sua razão a mobilização de habilidades em diferentes contextos.

A construção de habilidades e competências se dá por áreas do conhecimento e também entre as áreas, com crescente grau de complexidade. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), embora contenha em seu referencial teórico-metodológico cinco macrocompetências a serem atingidas ao longo da Educação Básica, avalia nas questões propostas, especificamente, as competências de área. As possibilidades metodológicas necessárias para a construção de competências entre áreas do conhecimento são, nesse sentido, bem mais complexas do que as metodologias possíveis para o desenvolvimento de competências de área.

De qualquer forma, é importante salientar que o questionamento inicial para o direcionamento de qualquer escolha metodológica é: qual o objetivo a atingir? (Conteúdos? Competências de área? Competências

entre áreas?) A partir dessa primeira resposta, torna-se claro o direcionamento a ser dado no estudo das metodologias mais adequadas e na escolha da fundamentação teórico-metodológica que dará suporte ao planejamento, aos métodos e a todos os recursos empregados no processo de ensino e aprendizagem.

Em tempos de novos desafios, sistematizar as ações pedagógicas que ocorrem nas Instituições de Ensino, delineando intencionalidades e garantindo aprendizagens significativas aos estudantes é um imperativo. Avançamos muito teoricamente no campo da educação. Chegou o momento de investirmos na transposição dessas teorias na construção de fazeres que atendam às nossas expectativas de realização pessoal e profissional.

Referências

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia de Ensino**: diferentes concepções. Campinas/SP. F.E. UNICAMP, Mimeo, 1993, 6p.

KÜLLER, José Antônio; RODRIGO, Natalia de Fátima. **Metodologia de desenvolvimento de competências**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013. 216p.